

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE - SUVISA**

Rivia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA - DIVEP**

Marcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE
IMUNIZAÇÕES E DOENÇAS
IMUNOPREVENÍVEIS - CIVED**

Vânia Rebouças Barbosa Vanden
Broucke

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Adriana Dourado de Carvalho

REVISÃO

Akemi Erdens Aoyama Chastinet
Sergio Valverde

(71) 3103.7714

divepexantemáticas@yahoo.com.br



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Saúde

Boletim Epidemiológico

Doenças Exantemáticas

Nº 02 | maio | 2022



Caso suspeito de Sarampo

Todo paciente que apresentar febre e exantema maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independentemente da idade e situação vacinal; ou,

Todo indivíduo suspeito com história de via-

gem para locais com circulação do vírus do sarampo, nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período com alguém que viajou para local com circulação viral.

Notificação

A notificação de todos os casos suspeitos de sarampo é imediata à Vigilância Epidemiológica Municipal e desta à Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado.

Investigação

A notificação de todos os casos suspeitos de sarampo é imediata à Vigilância Epidemiológica Municipal e desta à Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado.

Principais Ações de Controle

- Bloqueio vacinal seletivo dos contatos suscetíveis até 72 h e intensificação vacinal quando indicado;
- Busca ativa de casos secundários nas áreas de deslocamento do caso suspeito durante o período de transmissibilidade, incluindo escolas, creches, igrejas, locais de trabalho, comércio, unidades de saúde, entre outros;
- Acompanhamento semanal dos contatos para monitorar o aparecimento de sintomas durante 30 dias após o contato.

Cenário Epidemiológico das Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola)

Em 2021, foram notificados, no Brasil, até a Semana Epidemiológica (SE) nº 52, 2.615 casos suspeitos de Doenças Exantemáticas, sendo confirmados 661 casos de sarampo, com maior ocorrência no Amapá (521 casos – 78,8%), seguido do Pará (114 casos- 17,24%). Em 2022 foram notificados no país, até a SE nº 18, 793 casos suspeitos de Doenças Exantemáticas, sendo confirmados 24 casos de sarampo, assim distribuídos: São Paulo (2), Rio de Janeiro (2) e Amapá (20).

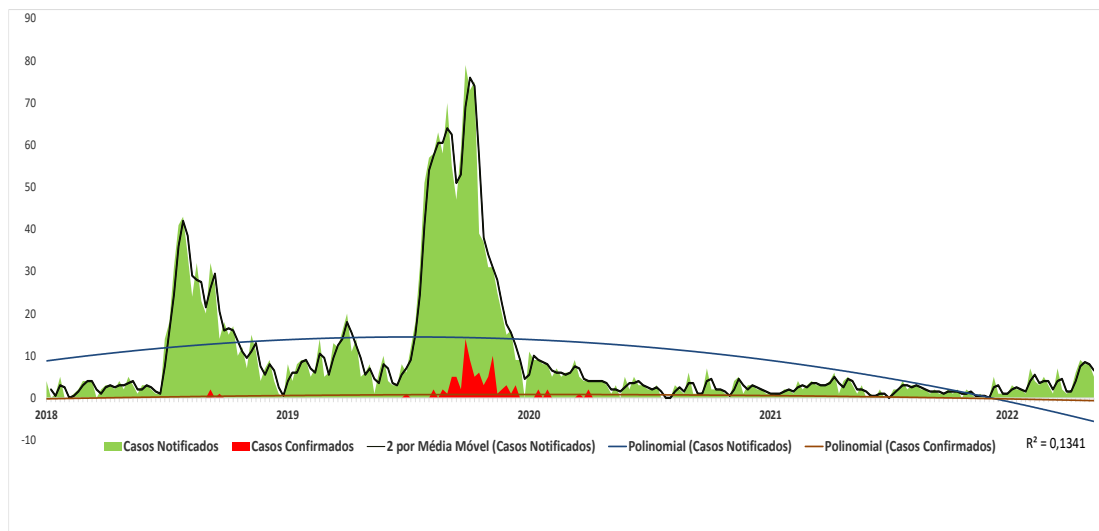
O Brasil permanece com a rubéola e a síndrome da rubéola congênita eliminadas, todavia, em 2019 foi restabelecida a transmissão endêmica do sarampo, após reintrodução do vírus em 2018, com isso o país perdeu o certificado de área livre do sarampo. A ocorrência de casos de sarampo e o cenário das baixas coberturas vacinais representam um risco real para a reintrodução da rubéola e ocorrência de surtos de sarampo. Na Bahia, de acordo com o Boletim de Notificação Semanal foram notificados até a Semana Epidemiológica nº 20/2022, 85 casos de doenças Exantemáticas, sendo 77 de sarampo e 8 de rubéola. Desse total, 60 foram descartados (71%) por laboratório e 25 permanecem em investigação (29%) (Figura 1). Desde maio de 2020 não foram confirmados casos novos de sarampo no estado da Bahia.

A taxa de notificação manteve-se abaixo da meta em 2022 (meta: ≥ 2 casos/100.000 habitantes), com resultado de 0,53 casos/100.000 habitantes. O último ano que o estado alcançou a meta para esse indicador foi 2019 (7,1 casos/100.000 habitantes) (Figura 2). A redução da Taxa de Notificação no Estado representa a diminuição da sensibilidade do sistema de notificação para capta-

ção de casos suspeitos, situação que, aliada às baixas coberturas vacinais de rotina eleva o risco para ocorrência do sarampo, considerando a possibilidade de ocorrência da doença sem a identificação oportuna pela vigilância epidemiológica, retardando a adoção das medidas de controle imediatas para interrupção da cadeia de transmissão.

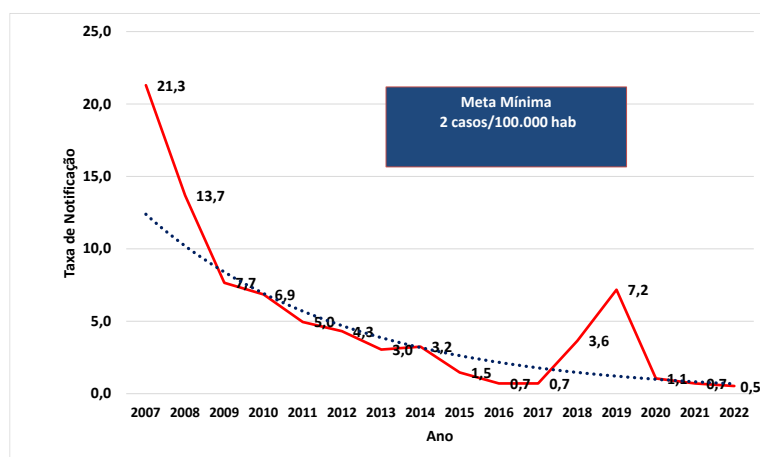
Do total de municípios do estado, apenas 37 foram notificantes para Doenças exantemáticas, ou seja, 380 (91,1%) permanecem silenciosos quanto a notificação em 2022.

Figura 1 - Tendência anual e média móvel de casos notificados de doenças exantemáticas e casos confirmados para sarampo, Bahia 2018 - 2022*.



Fonte: Boletim de Notificação Semanal - GT Exantemáticas/ DIVEP/SUVISA/SESAB *Dados sujeitos a alterações, até a SE 20/2022.

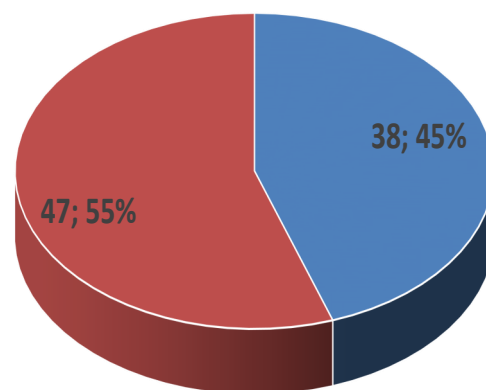
Figura 2 - Taxa de notificação anual (por 100.000 habitantes) de casos suspeitos de Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) na Bahia, 2022*.



Fonte: Sinan-Net/ DIVEP/SUVISA/SESAB

*Dados sujeitos a alterações, até a SE 20/2022.

Figura 3 - Distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) por sexo. Bahia, 2022*.

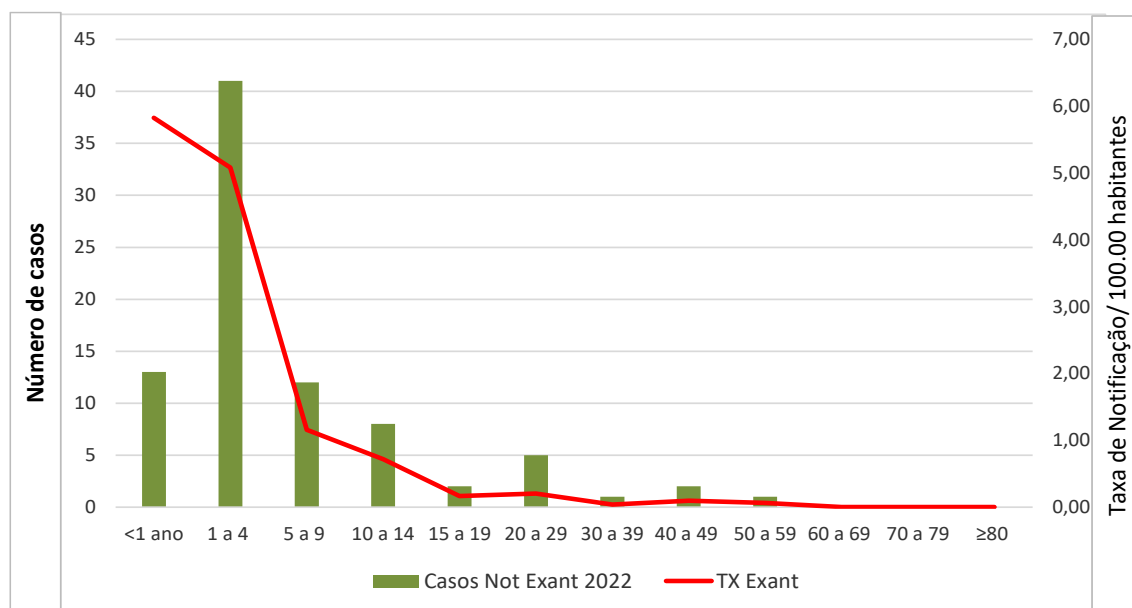


■ Feminino ■ Masculino

Fonte: Sinan-NET - DIVEP/SUVISA/SESAB *Dados sujeitos a alterações, até a SE 20/2022.

Do total de casos notificados de doenças exantemáticas no Sinan-Net, 47 ocorreram no sexo masculino (55,54%) e 38 (44%) no sexo feminino (Figura 3). A maior taxa de notificação foi de crianças <1 ano (5,83 casos/100.000 habitantes), seguido da faixa etária de 1 a 4 anos de idade (5,08 casos/100.000 habitantes) (Figura 2). Do total de casos notificados, 43 (50,58%) apresentam informação sobre antecedentes vacinais contra sarampo e rubéola.

Figura 4 – Distribuição da taxa de notificação de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) por faixa etária. Bahia, 2022*.



Fonte: Sinan-NET - DIVEP/SUVISA/SESAB *Dados sujeitos a alterações, até a SE 20/2022.

Em 2022, 24 casos suspeitos tiveram resultado de 1ª amostra de sorologia anti sarampo IgM reagente ou inconclusivo. Após análise laboratorial dos resultados de 2ª amostra e biologia molecular, associada a análise clínica e epidemiológica, desse total, 16 foram descartados (67%) e 8 permanecem em investigação (33%).

Plano de Ação Estadual Para Eliminação do Sarampo

Com a retomada do convívio escolar e a redução do rigor do distanciamento social instituído durante a pandemia de Covid-19, aliado às baixas coberturas vacinais de rotina, o risco para a dispersão do vírus do sarampo, no país, encontra-se elevado. Em âmbito estadual, estratégias de fortalecimento das ações de imunização e vigilância epidemiológica e laboratorial vêm sendo intensificadas, como parte do Plano de Ação Estadual para Interrupção da Circulação do Vírus do Sarampo na Bahia.

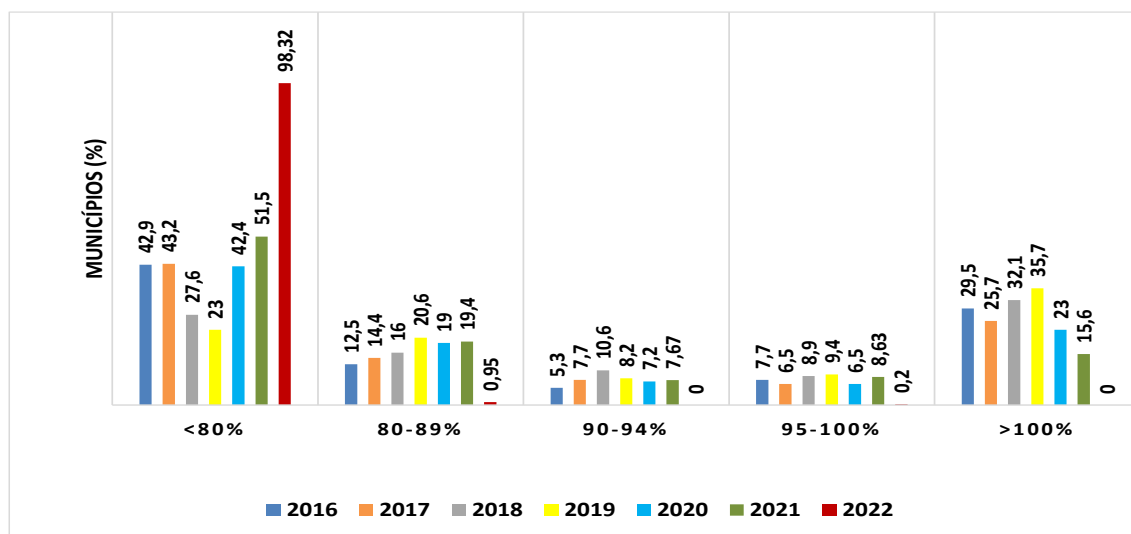
O monitoramento e avaliação do plano se dão através do acompanhamento e divulgação dos resultados dos indicadores de qualidade da vigilância das doenças exantemáticas (sarampo e rubéola), através da análise do alcance das metas estabelecidas para cada ação estratégica, com divulgação dos resultados através de boletins e notas informativas, por meio de reuniões e quando necessário através de visitas técnicas.

Análise das Coberturas Vacinais Para Sarampo e Rubéola

No tocante às coberturas vacinais de rotina para sarampo e rubéola, o estado da Bahia não alcança resultado adequado ($\geq 95\%$) para 1ª dose de Tríplice Viral desde 2015. Em 2021 alcançou 64,31% de cobertura para D1 e em 2022, até maio, 29,4% de cobertura. Para a 2ª dose as coberturas são ainda menores quando comparadas às 1ªs doses, o que sinaliza o abandono ao esquema vacinal primário de 2 doses com 1 ano de idade, alcançando 43,21% em 2021 e 21,6% em 2022.

Analisando as coberturas vacinais (Tríplice Viral D1) de forma estratificada, nota-se a maior concentração de municípios no estrato com cobertura $< 80\%$ nos anos 2016, 2017, 2020, 2021, 2022 (Figura 5). Verifica-se que nos anos epidêmicos (2018/2019) o estado obteve melhor desempenho comparado aos demais anos, em vista da intensificação vacinal instituída após reintrodução do sarampo em nosso território, com 82,3% e 84,65%, respectivamente. Situação preocupante em 2022 é o fato de 98,32% dos municípios estarem com resultados de cobertura para D1 abaixo de 80%. Por outro lado, as coberturas da Campanha de Seguimento contra Sarampo e Vacinação Indiscriminada Contra Sarampo também estão muito baixas. Até 30/05 foram vacinadas 221.332 crianças (> 6 meses a menores de 5 anos), correspondendo a cobertura de 24,3% e 104.246 trabalhadores de saúde, representando cobertura de 27,84%.

Figura 5 – Distribuição proporcional dos municípios por estrato de cobertura vacinal. Bahia, 2016 a 2022*.



Fonte: Si-PNI nan-NET - DIVEP/SUVISA/SESAB *Dados sujeitos a alterações, até a SE 20/2022.

“Dia S” de Busca Ativa de Doenças Exantemáticas

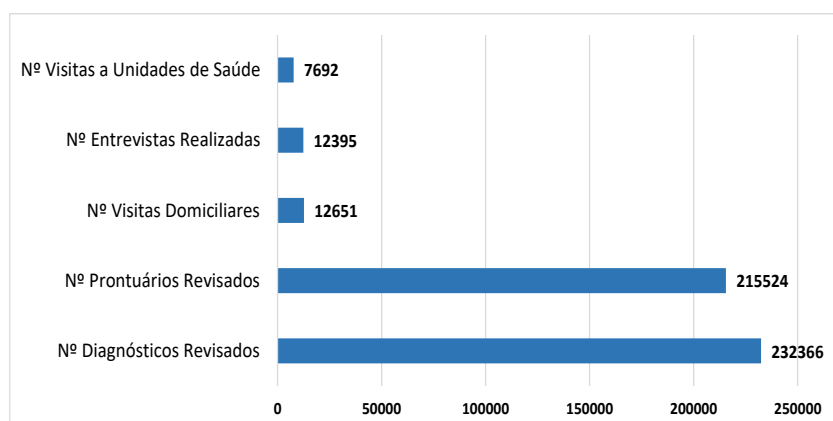
Como parte das ações do Plano Operacional Unificado para Interrupção do Surto do Sarampo no Brasil foi realizada, no dia 28/04/2022, o Dia “S” de Busca Ativa Institucional e na Comunidade para identificação de possíveis casos que se enquadrem na suspeita de Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola) e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), a partir da revisão de prontuários, fichas de atendimento, livros de registro, laudos laboratoriais e entrevistas com informantes chaves. Essa ação foi realizada nas unidades da rede pública e privada, incluindo Unidades Hospitalares, laboratórios, UPAS, Clínicas, Policlínicas, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família e na comunidade, naquelas áreas consideradas de risco (áreas silenciosas quanto a notificação e com baixas coberturas vacinais).

A busca ativa é uma atividade de Vigilância Ativa, que tem por finalidade identificar se os casos suspeitos ou confirmados de sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita estão sendo notificados ao serviço de vigilância epidemiológica. Do total de municípios do estado, 192 (46%) informaram dados do Dia “S” de Busca Ativa de Doenças Exantemáticas. Foram realizadas 7.692 visitas a unidades de saúde, com revisão de 232.366 diagnósticos e 215.524 prontuários. Foram também realizadas 12.651 visitas domiciliares e 12.395 entrevistas como parte das ações de busca ativa. Durante essa ação foram identificados 04 casos suspeitos de sarampo.

Doenças exantemáticas foram realizadas 25.667 visitas a unidades de saúde, 17.161 visitas domiciliares, 28.556 entrevistas. Durante as ações nas unidades de saúde foram revisados 473.461 prontuários.

Percebe-se que as baixas coberturas vacinais e o baixo desempenho nas ações de vigilância comprometem o processo de eliminação do sarampo para alcance do pleito de estado “Livre do Sarampo”.

Resultados da Busca Ativa do “Dia S”, 28/04/2022 - Bahia.



Casos Encontrados:
04 casos suspeitos de sarampo

Fonte: Formulário do Google Docs—Fluxo Semanal da Not Neg SE 17 e SE 18/ GT Exantemáticas/CIVEDI/DIVEP/SUVISA

Principais Ações do Plano Estadual Para Interrupção da Transmissão Endêmica do Vírus do Sarampo Realizadas no 1º Quadrimestre de 2022.

- Intensificação vacinal contra sarampo e rubéola para a população de 1 a 59 anos de idade - vacinação seletiva com a tríplice viral, com início em 21/02/2022;
- Campanha de Seguimento Contra Sarampo iniciada em abril/2022- vacinação indiscriminada de crianças de > 6 meses de idade até quatro anos, 11 meses e 29 dias e vacinação indiscriminada de trabalhadores de saúde;
- Dia “S “ de Busca ativa em 28/04/2022: intensificação das ações de busca ativa de casos suspeitos de doenças exantemáticas nas unidades de saúde da rede pública e privada, incluindo laboratórios, nos municípios do estado;
- 4 Capacitações em manejo clínico e vigilância epidemiológica do sarampo, contemplando os municípios de abrangência dos Núcleos Regional de Saúde;
- Sextou na Vigilância : Aspectos Epidemiológicos e Laboratoriais do Sarampo;
- Monitoramento e divulgação dos resultados dos indicadores de qualidade de vigilância das doenças exantemáticas - atualização do diagnóstico situacional dos municípios;
- Investigação da suspeita de surtos de doenças exantemáticas - ação conjunta entre as Secretarias Municipais de Saúde/ Núcleos Regionais de Saúde/GT Exantemáticas-DIVEP/LACEN/CIEVS-BA/ Fiocruz -RJ e Ministério da Saúde;
- Força tarefa para qualificação dados do SINAN-NET - revisão das inconsistências dos dados e retroalimentação às Regionais de Saúde e Municípios para correção;
- Monitoramento semanal do fluxo Notificação Negativa e Positiva (Not Neg) realizada pelos 417 municípios, e consolidação dos dados no Boletim de Notificação Semanal.

VOCÊ JÁ SE VACINOU CONTRA O SARAMPO?



A partir de 21 de fevereiro
teremos intensificação
na vacinação.

Compareça ao posto
de saúde mais próximo
e garanta sua imunização.
Tenha em mãos documento
oficial com foto e
caderneta de vacinação.



TABELA DE VACINAÇÃO POR IDADE

IDADE	VACINA TRÍPLICE VIRAL (SCR)
1 ano	Deve receber a 1ª DOSE
1 ano e 3 meses	Deve receber a 2ª DOSE
Até 29 anos e profissionais de saúde independente da idade	Caso não tenha sido vacinado, deve receber 2 doses da vacina com intervalo de 30 dias
De 30 a 59 anos	Caso não tenha sido vacinado, deve receber 1 dose da vacina

